

Arrocho salarial achata renda *per capita* no DF

MARIZETE MUNDIM

O arrocho nos salários dos servidores públicos fez cair a renda per capita do Distrito Federal. Até 1990, quando foi feita a última pesquisa, o DF apresentava a maior renda per capita do País, com US\$ 4.000 anuais. Agora, a Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan) vai retomar a pesquisa para aferir os estragos produzidos pelo achatamento dos salários dos servidores neste índice.

A diretoria técnica da Codeplan pretende mudar, também, a ponderação dos itens que compõem a cesta básica por acreditar que, tal como está, a cesta básica não reflete mais os hábitos alimentares da população. A empresa será de fundamental importância para o atual governo do DF, que quer planejar todas as suas ações e, para tanto, usará intensamente as informações fornecidas pela Codeplan.

Para começar, a empresa está trabalhando com a comissão que

prepara o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Governo do Distrito Federal, a ser encaminhado à Câmara Legislativa até o 15 de março.

Segundo os técnicos da Codeplan, o poder aquisitivo do trabalhador caiu muito nos últimos anos. No ano passado, por exemplo, ele gastava 71% do salário mínimo para comprar a cesta básica da SAB. Hoje, o salário mínimo não é suficiente para adquiri-la. Com o salário mínimo atual, o trabalhador gastaria 115% dos R\$ 70,00 para

o com
comprar a cesta básica.

A diretoria técnica da empresa diz que retomará a vários programas abandonados pelo governo anterior, como a apuração do Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal. Argumenta que o último governo não usava o planejamento e, por isso, desprestigiou a Codeplan, abandonando uma série de pesquisas por ela realizada e que agora serão retomadas para dar ao governo de Cristovam Buarque as informações necessárias ao planejamento do governo.

Economista vê melhoria de pobre

Rio — Ainda não é possível saber se a parcela mais rica da população enriqueceu ainda mais após o Plano Real, mas para as camadas mais pobres houve uma óbvia melhoria de situação. A avaliação é do economista da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC), Edward Amadeu, ligado ao Partido dos Trabalhadores (PT).

Para ele, os dados relativos ao

comportamento da renda dos trabalhadores por conta própria e sem carteira assinada, que são justamente os mais pobres, mostram que houve mesmo um avanço nessa área: a renda real, ou seja, descontada a inflação, dessas duas categorias de trabalhadores aumentou cerca de 10% no segundo semestre, em relação ao primeiro.

29 JAN 1995

JORNAL DE BRASÍLIA